

## TÉCNICA DO ZOOM E EDUCAÇÃO SEXUAL: GRAVIDEZ PRECOCE E IST's NA ADOLESCÊNCIA EM UMA VISÃO INTEGRAL

Millena Leal Ferraz Pedrosa <sup>1</sup>  
Camila Estefane Pereira Tavares da Silva <sup>2</sup>  
Misrain Rayane Nunes de Araújo <sup>3</sup>  
Adjair Leônidas Pereira Filho <sup>4</sup>  
Flávia Carolina Lins da Silva <sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

A inserção da disciplina de Ciências no currículo escolar ainda é muito recente, contudo, isso não diminui sua importância. Quando seu ensino é satisfatório – ou seja, as aulas não são meramente expositivas – os alunos podem encontrar respostas para muitas das questões que os cercam, sendo habilitados de forma crítica à cidadania. Tendo isso em vista, é imprescindível que questões sociais, políticas e econômicas acompanhem o ensino de Ciências/Biologia atualmente (FEITOSA, 2016, p.1-2).

A escola está inserida em um mundo globalizado, em uma era de mudanças, onde o perfil dos alunos também acompanha esta modificação (FAVILA, 2013, p.2866). Essas transformações acontecem principalmente na adolescência, período de mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais.

A adolescência é um período de desenvolvimento multifacetado – se relaciona com o contexto histórico e cultural e com as interações do indivíduo, além da subjetividade do mesmo. As questões da sexualidade fazem parte do processo de transformação da adolescência, por isso, é importante o desenvolvimento de práticas de cuidado à saúde integral, inclusive no âmbito sexual (VIEIRA, 2017, p.455).

Em 1990, com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Educação Sexual foi inserida no currículo escolar. Graças a avanços como este, dados do IBGE (2012) demonstram que 89% dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental receberam orientação na escola sobre IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e 82% receberam sobre prevenção de gravidez.

Contudo, no Brasil, em 2015, foram em média 574 mil crianças nascidas de mães entre 10 e 19 anos, segundo Ministério da Saúde (2017), e esta realidade está mais associada à baixa renda, déficit de escolaridade e poucas perspectivas intelectuais, sociais e profissionais.

Diante disso, projetos e práticas educativas que explorem os aspectos da sexualidade de forma integral são imprescindíveis para uma compreensão legítima sobre o assunto. Os

---

<sup>1</sup> Residente do Programa de Residência Pedagógica do Núcleo de Biologia/UFRPE; Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, millenaleal52@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, camis.estefane19@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, misrainaraujo@hotmail.com;

<sup>4</sup> Preceptor do Programa de Residência Pedagógica do Núcleo de Biologia/UFRPE; Docente da Escola Estadual Francisco de Paula Correia de Araújo, adjairleonidas@hotmail.com;

<sup>5</sup> Docente orientador do Programa de Residência Pedagógica do Núcleo de Biologia/UFRPE; Docente do Departamento de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, flaviaclds@gmail.com.

alunos ao construírem uma visão integralizada poderão se prevenir e sensibilizar outros de maneira mais eficaz.

O respectivo projeto tem como objetivo construir com os discentes uma visão integral da realidade brasileira no que diz respeito à gravidez precoce e IST's, entendendo o meio sociocultural, familiar e a subjetividade do indivíduo como fatores desencadeadores desta respectiva realidade.

O projeto foi aplicado por meio do emprego da técnica do zoom, de Humberto Mariotti – utilizada como mecanismo facilitador do processo de ensino e aprendizagem. Este método consiste em reduzir e ampliar a visão quando necessário, de modo que, a complexidade do assunto em questão possa ser percebida. A técnica foi empregada por meio de um mini caso, onde os alunos puderam relacionar fatos e permear entre o “olhar de perto” e “olhar de longe” conforme a necessidade do momento.

## **METODOLOGIA**

### **MATERIAIS:**

Diante da limitação de recursos disponíveis em instituições públicas de ensino, o projeto foi pensado de modo que os materiais pudessem ser acessíveis e de baixo custo, sendo eles: pilotos, quadro branco e papéis com informações para a aula.

### **MÉTODOS:**

O respectivo projeto foi executado em três encontros distintos, sendo cada um realizado em uma aula.

A primeira aula foi destinada à apresentação do projeto, de modo que os alunos puderam situar-se diante do tema e de todas as propostas oferecidas pelo mesmo. Este primeiro encontro foi realizado por meio de um diálogo com os alunos e um posterior pedido de que os mesmos pudessem pesquisar dados estatísticos de gravidez precoce e IST's no Brasil. Esta pesquisa serviu como o material utilizado para início do segundo encontro com os alunos.

O segundo encontro foi iniciado por meio da exposição e discussão dos dados pesquisados. Como prevenção, o professor deve ter em mãos uma pesquisa dos dados estatísticos de gravidez precoce e IST's no Brasil – para que o projeto não deixe de acontecer caso os alunos não tenham pesquisado. Após este primeiro passo, um mini caso previamente elaborado foi escrito no quadro para leitura geral, além de um diagrama com tópicos norteadores, demonstrando que os dados estatísticos estão inseridos em realidades como o meio sociocultural, a família e a subjetividade do indivíduo.

O mini caso – que é uma estória fictícia criada pelo docente, foi previamente elaborado de modo que o enredo contemplasse os principais aspectos que permeiam os dados estatísticos brasileiros quanto às IST's e gravidez precoce.

Após a leitura do mini caso, foi desenvolvida uma discussão com os alunos, de modo que eles pudessem perceber que há um contexto social, familiar e subjetivo permeando os casos de IST e gravidez precoce. Simultaneamente e de maneira complementar, os discentes foram conduzidos a relacionar o mini caso com os tópicos do diagrama. Isto foi realizado com o intuito de fazer o aluno desenvolver uma visão integral e contextualizada dos respectivos problemas sociais.

No final deste encontro, a turma foi dividida em grupos e foi pedido aos alunos que os mesmos trouxessem, no encontro posterior, soluções para a problemática apresentada pelo projeto – os altos índices de gravidez precoce e IST's no Brasil.

No terceiro e último encontro, os grupos apresentaram as soluções que pensaram, expondo as ideias e os possíveis materiais criados. Após a apresentação, concluiu-se o tema com os alunos, ressaltando a importância da compreensão integral e estimulando os alunos à construção contínua do conhecimento crítico.

## **DESENVOLVIMENTO**

As pessoas tendem a filtrar o que percebem, dando maior foco àquilo que faz parte de seu contexto vital, limitando-se ao seu contexto local e privilegiando uma visão fragmentada. Contudo, deveríamos ser habilitados a ver as partes sem perder a visão do todo, e vice versa, para que possamos lidar com os múltiplos e complexos dados do mundo (MARIOTTI, 2012, p.1-2).

A não linearidade da sexualidade é um aspecto convergente, de modo geral, na literatura científica recente. Lionço e Diniz (2008, p.314) afirmam que a visão de que a sexualidade é apenas individual, privada e biológica pode interferir na adoção ou não de métodos preventivos por adolescentes e jovens. Faz-se necessário uma discussão sobre a prática sexual responsável levando em consideração as questões subjetivas e sociais que circundam a mesma.

Existe uma grande influência da mídia no fornecimento de informações sexuais, e ao mesmo tempo, pouco material informativo. Esta realidade culmina em uma construção de conceitos distorcidos por parte de muitos adolescentes (MAROLA et al, 2011, p.97-98).

Os adolescentes correspondem a um público que inicia cada vez mais cedo a vida sexual e que possui pouco conhecimento sobre as questões da sexualidade, adotando práticas que os deixam cada vez mais vulneráveis a infecções sexualmente transmissíveis (ALENCAR et al, 2008, p.160).

Apesar desta reconhecida necessidade, a abordagem da sexualidade na escola apresenta certa dificuldade para acontecer. O assunto, quando tratado, não integra os diferentes saberes, enquanto que o enfoque integral do indivíduo é fundamental, junto ao desenvolvimento crítico e reflexivo.

Diante dessa realidade, educadores têm pensado em novas alternativas para o ensino, a partir do princípio da “não-exclusão”, onde todos os âmbitos e aspectos devem interagir entre si, “modificando” o conhecimento em caso pessoal (ALENCAR et al, 2008, p.160-161).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No primeiro encontro os alunos demonstraram atenção e compreensão à apresentação do projeto, tendo em vista a presença do tema na realidade individual e/ou social dos mesmos.

Já no segundo, onde eles deveriam levar os dados estatísticos pedidos anteriormente, alguns alunos expuseram suas pesquisas. Ao decorrer do encontro, com a explanação e problematização do mini caso, os alunos participaram dando as suas contribuições. Também, pôde-se observar que os mesmos conseguiram relacionar as problematizações com suas respectivas realidades individuais, familiares e comunitárias.

Em meio à discussão, alguns alunos participaram contribuindo de acordo com sua realidade

social e respectivas vivências, ratificando e corroborando com um estudo que relaciona o uso ou não do preservativo com crenças, valores e desempenho sexual (ALMEIDA, 2017, p.1088). Isto ficou claro quando os mesmos citaram argumentos conhecidos por eles onde o uso do preservativo foi relacionado ao incômodo e diminuição do prazer, por exemplo.

O uso de metodologias alternativas contribui para o desenvolvimento reflexivo e crítico do aluno ao proporcionar oportunidades de participação para o mesmo. A participação ativa dos estudantes auxilia em sua formação como indivíduo crítico e autônomo (FEITOSA, 2016, p.3,8).

No terceiro encontro, onde os alunos deveriam levar possíveis soluções ao problema social de gravidez precoce e IST's, alguns apresentaram suas respectivas contribuições. Logo após, o projeto foi concluído com um último diálogo acerca do tema. No qual, evidenciou-se que apesar de conviverem com diversos casos de gravidez precoce ou IST's, a compreensão dos estudantes sobre esses assuntos é limitada e o pouco das informações que sabem *“é predominantemente adquirida com amigos, revistas, filmes, televisão e internet, e com menos frequência de professores e de profissionais de saúde.”* (ALMEIDA et al, 2017, p.1091).

A sexualidade ainda é permeada de tabus em nossa sociedade, acarretando, por exemplo, na ausência da instrução familiar. Diante desta realidade, o adolescente tende a buscar outro adolescente, contribuindo para a prática insegura do sexo (SOUSA, 2006, p.409).

A participação dos pais com um diálogo claro se faz de extrema necessidade. Os adolescentes entendem a importância da família nesse aspecto, porém, destacam a fragilidade devido à dificuldade ainda invicta de alguns pais em estabelecer comunicação sobre o assunto. Essa dificuldade pode ter se estabelecido, de certa forma, pela sensação de insegurança dos pais atuais diante das transformações e movimentos que confrontam os rígidos padrões morais de sua infância (CANO, 2000, p.21).

Na família, o diálogo sobre sexualidade e sexo, no geral, ainda é um tabu. Contudo, é imprescindível que os pais não atribuam a outros a tarefa de falar com os filhos sobre o assunto, além de ser essencial saber a forma mais adequada para abordá-lo (ALMEIDA, 2017, p.1091).

Depois da família é a escola que deve complementar a educação sexual. Dar atenção à questão da sexualidade dos adolescentes contribui para reduzir problemas pessoais e sociais deste público. Por isso, é de extrema importância o papel da escola na educação sexual, não limitando o ensino apenas à anatomia e fisiologia, mas incluindo também os métodos preventivos de gravidez precoce e IST's (ALMEIDA, 2017, p.1088).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência vivenciada, podemos concluir que enquanto a sexualidade for considerada um tabu ou um assunto meramente individual e biológico, a mesma continuará sendo prejudicada por meio dos altos índices de gravidez precoce e IST's. Uma visão integralizada deve ser implementada, de modo que os estudantes consigam enxergar e entender os aspectos que integram e influenciam a vida sexual de um indivíduo.

Esta mudança deve acontecer em todos os âmbitos que compõe esta esfera: a família desenvolvendo maior abertura ao diálogo sobre o assunto, juntamente ao papel educativo da escola de maneira mais integradora e a ratificação ao indivíduo do direito à sua subjetividade.

A experiência só certificou o quanto este assunto é presente na vida dos alunos e do convívio social dos mesmos, se fazendo necessário o desenvolvimento de projetos e práticas educativas que oportunizem a participação, diálogo e proporcionem a aproximação do conteúdo à realidade dos mesmos.

**Palavras-chave:** Educação Sexual, gravidez precoce, IST's.

## REFERÊNCIAS

CANO, M.A.T.; FERRIANI, M. das G.C. **Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico.** Rev.latinam.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abril 2000.

Almeida RAAS, Corrêa RGCF, Rolim ILTP, Hora JM, Linard AG, Coutinho NPS, et al. **Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2017;70(5):1033-9. [Thematic Edition “Good practices and fundamentals of Nursing work in the construction of a democratic society”] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>.

Alencar, Rúbia de Aguiar et al. **Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes.** Ciência & Educação (Bauru). Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, campus de Bauru., v. 14, n. 1, p. 159-168, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/26469>>.

FEITOSA, R.R.; BRAGA, A.D.M.; SILVA, R.A.; MARTINS, M.M.M.C.; SOBREIRA, A.C.M. **O ENSINO DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2012. Disponível em <[https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2012/default\\_pdf\\_tabela\\_2\\_7.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2012/default_pdf_tabela_2_7.shtm)>.

Lionço Tatiana & Diniz Debora. (2008). **Homofobia, silêncio e naturalização: por uma narrativa da diversidade sexual.** Psicologia Política, 8(16), 307-324.

MARIOTTI, H. **A técnica do zoom. Entre o foco e a periferia.** Revista BSP, vol. 3., no. 1, março, 2012.

SOUSA, L.B.; FERNANDES, J.F.P.; BARROSO, M.G.T. **Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar.** Acta Paul Enferm 2006;19(4):408-13.

MAROLA, C.A.G.; SANCHES, C.S.M.; CARDOSO, L.M. **Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências.** Psic. da Ed., São Paulo, 33, 2º sem. de 2011, pp. 95-118.

VIEIRA, P.M.; MATSUKURA, T.S. **Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública.** Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 69 abr.-jun. 2017.

FAVILA, M.A.; ADAIME, M. **Uma análise da contextualização na perspectiva CTSA sob a ótica do professor de química.** Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria. Revista Monografias Ambientais – REMOA. e-issn 2236 1308 - v. 13n. 13 Dez 2013, p. 2865 – 2873.